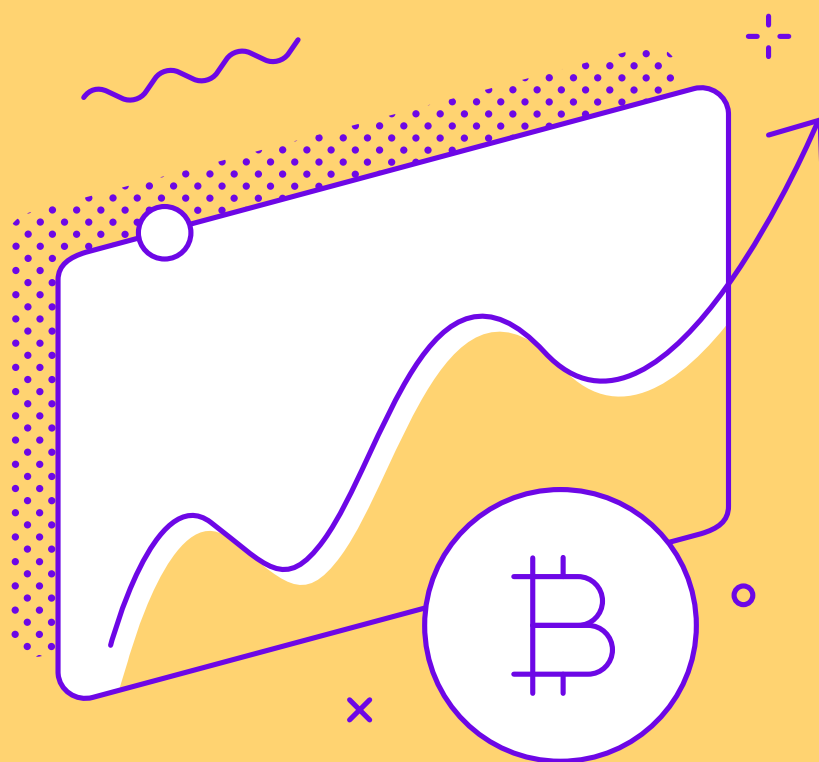


Dossiê Halving



rípio

Sumário:

O que é Bitcoin e como eles são criados

O que é?

Como funciona sua rede?

Como os Bitcoins são criados?

O que é o halving e por que ele importa

Halving

Por que o Halving importa e como impacta o preço do Bitcoin

O que aconteceu nos outros halvings

2012

2016

Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

YTD

Set/2017 - Abril/2020

Quais as expectativas da Ripio para este halving

Ricardo Da Ros - Country Manager Brasil

O que é **Bitcoin** e como eles são criados

Nome: Bitcoin

Abreviação: BTC

Subunidade: satoshi

Criador: Satoshi Nakamoto

Data de lançamento: 09 de Janeiro de 2009

Número máximo de moedas: 21 milhões

Consenso da rede: Proof of Work



O que é **Bitcoin** e como eles são criados

O que é?

O Bitcoin é uma moeda digital criptografada: uma criptomoeda. Ele é o primeiro sistema mundial de dinheiro eletrônico que atua de forma descentralizada, sem depender de uma autoridade financeira ou governamental para existir e funcionar, uma vez que suas emissões são distribuídas e as transações são ponto-a-ponto (P2P).

Enquanto o Real, moeda fiduciária brasileira, depende do Governo Federal e de seu Banco Central para controlar todo o funcionamento, o Bitcoin funciona de forma independente, em que sua própria rede operacional, por meio de regras de consenso entre os membros, controla o funcionamento da moeda.

Em outubro de 2008, Satoshi Nakamoto (pseudônimo de autor desconhecido) apresentou no fórum "The Cryptography Mailing" a ideia de um dinheiro digital com função semelhante ao papel-moeda: um meio seguro de uma pessoa enviar valores financeiros para outra de forma direta, rápida e anônima. Os programas que formam o Bitcoin foram publicados em um novo fórum, chamado BitcoinTalk e, em Janeiro de 2009 foi feita a primeira transferência de Bitcoin na sua rede própria.

Em outras palavras, usando o Bitcoin, uma pessoa consegue pagar outra diretamente de forma eletrônica sem precisar passar por nenhum intermediário, de forma rápida e segura. Isso mesmo, é possível fazer uma transferência de dinheiro sem passar por banco ou operadora financeira, algo tão simples e rápido quanto enviar um texto do seu celular para o celular da sua mãe.

O que é **Bitcoin** e como eles são criados

Esse formato de dinheiro que não depende de um computador central e funciona em uma rede de pagamento online baseada em protocolo de código aberto é considerado por algumas pessoas muito mais que uma simples moeda para trocas financeiras.

O Bitcoin pode ser considerado como o ouro digital, pelos seus fundamentos e características, como, por exemplo, ele pode ser considerado um ativo de reserva de valor e antifrágil. Ou seja, um porto seguro bastante resistente a crises, que aprende com erros e que se fortalece em momentos de caos.

Esses são alguns dos motivos que fazem o Bitcoin ter um comportamento com padrão inversamente proporcional aos demais ativos considerados como tradicionais, como ações, fundos imobiliários, índices etc.

Como funciona sua rede?

Por detrás do Bitcoin temos a sua rede própria, feita com base em blockchain, inclusive é a primeira aplicação prática da tecnologia que foi citada pela primeira vez na história em 1991. O Blockchain, basicamente, é um livro-razão público compartilhado, no qual toda a rede confia e valida. O Blockchain funciona como um protocolo que armazena dados, como o endereço público, saldo, movimentações, horários, entre outros. Sua validação acontece por meio de computadores espalhados por todo o mundo que contribuem para o funcionamento e a segurança da rede, em um processo chamado de mineração.

A mineração é uma espécie de competição entre computadores fornecendo seus poderes de processamento para solucionar problemas matemáticos, usando a força bruta em processos de tentativa e erro para

O que é **Bitcoin** e como eles são criados

encontrar a resposta do problema. Esse processo acontece digitalmente e serve para confirmar as transações da rede e incluí-las em um banco de dados distribuído (blockchain). Exatamente por todos os participantes validarem cada dado transmitido, o Bitcoin não precisa confiar em uma entidade central ou em terceiros.

Como os Bitcoins são criados?

A mineração além de confirmar as transações e garantir a segurança da rede, é responsável também pela criação de novos Bitcoins.

Como recompensa para os indivíduos que contribuem para o bom funcionamento da rede, o primeiro que resolver o problema recebe uma recompensa em Bitcoins, tanto as taxas pagas pelas pessoas que transacionaram a criptomoeda, quanto os Bitcoins recém criados naquele bloco. Atualmente o valor é de 12,5 BTC por bloco minerado, mas a quantia é ajustada a cada quatro anos, de forma que sua inflação seja reduzida pela metade até chegar a 21 milhões de moedas emitidas, o que deve acontecer em 2140.



O que é **halving** e por que ele importa

Halving

Halving é processo pré-programado da redução pela metade da emissão de novos Bitcoins por bloco minerado, acontece aproximadamente a cada quatro anos.

50 -> 25 -> 12,5 -> 6,25... Até completar 32 halvings.

São exatos 210 mil blocos emitidos na rede entre um halving e outro. Como cada bloco é criado a uma taxa aproximada de dez minutos, é possível chegar no período de quatro anos que este tão importante evento acontece.

Por que o Halving importa e como impacta o preço do Bitcoin

Considerado o evento econômico mais importante do Bitcoin, o halving é responsável pela redução da inflação da moeda digital. Isso impacta diretamente na escassez do ativo e, consequentemente, em seu preço, seguindo a lógica do livre mercado pautada na oferta e demanda.

Os mais impactados em um halving são os mineradores, um dos players mais importantes para o funcionamento do sistema, uma vez que são responsáveis pela criação de novos blocos, confirmação de transações e manutenção da segurança da rede. Uma vez que a recompensa de novos Bitcoins por bloco minerado diminui, e essa é a principal fonte de renda dos mineradores, mas os custos de produção, como o de energia, aquisição e

O que é **halving** e por que ele importa

manutenção de equipamentos e facilities, serão mantidos, existe o receio de que para equilibrar a receita esses mineradores precisem desligar suas máquinas após o halving.

Caso os mineradores desliguem parte de suas máquinas, apesar da segurança da rede enfraquecer, já que possuem menos máquinas no processo de mineração, após outros 2016 novos blocos minerados, a rede automaticamente fará um ajuste na dificuldade de mineração, podendo então com o tempo voltar ao equilíbrio.

O que aconteceu nos outros halvings

No curto tempo de vida que o Bitcoin possui, houve outros dois halvings apenas, o primeiro em 2012 e o segundo em 2016.

Em todos os eventos, o Bitcoin se comportou seguindo um padrão único de preço. Um ano antes do halving o preço começa a subir, esse movimento se estende por dois anos, no terceiro o ciclo se interrompe e o preço começa a cair.



2012

Durante o período de três anos em alta, o preço subiu **200x**.

No quarto ano, fazendo o movimento de queda, o preço caiu cerca de **84%**.

Este movimento fez com que o Bitcoin saísse dos US\$3 para **US\$1200 a unidade**.

2016

Durante o período de três anos em alta, o preço subiu mais de **4000%**.

No quarto ano, fazendo o movimento de queda, o preço caiu novamente cerca de **84%**.

Este movimento fez com que o Bitcoin saísse dos US\$152 para **US\$19.300 a unidade**.

Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

YTD

BTCBRL: 68%

BTCUSD: 23%

Ouro: 11%

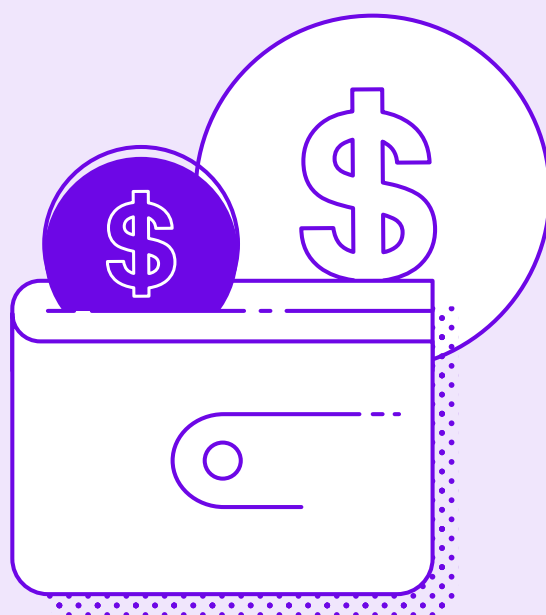
S&P 500 (SPX): -10%

Ibovespa (IBOV): -30%

Petróleo (WTI): -60%

Dólar (DOL1!): 38%

VIX: 135%, com topo de 500% em Março.



Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

Gráfico comparativo sem VIX:



<https://www.tradingview.com/x/2sqzARWn/>

Gráfico comparativo com VIX:



<https://www.tradingview.com/x/MHc3tZdZ/>

Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

Análise:

A comparação anterior é a ilustração exata do comportamento Year-To-Date, ou seja, do começo do ano até hoje, dos mais diversos ativos, sejam moedas digitais, índices, commodities, ou mesmo moedas fiduciárias, até o dia 05 de maio de 2020.

A escolha destes ativos foi baseada nas principais comparações feitas com o Bitcoin pelo mercado e também pela contextualização do mercado como um todo neste ano.

O ano de 2020 até o momento está sendo marcado por uma intensa volatilidade, indicada nos gráficos pela linha VIX, que é um Índice de Volatilidade baseado nos preços dos ativos na bolsa dos Estados Unidos e na expectativa das movimentações destes ativos nos próximos 30 dias. Popularmente este índice é conhecido como “Índice do medo”, uma vez que aponta graficamente o sentimento do mercado no que diz respeito a incerteza e dúvida.

Neste turbulento ano, vemos a consolidação de um dos principais fundamentos do Bitcoin, o chamado safe haven, ou porto seguro: Enquanto os principais ativos do mundo sofreram uma desvalorização intensa, frente ao cenário do COVID-19, apenas o Ouro e o Bitcoin seguraram seu valor e protegeram o capital de seus investidores. O Ouro retornou mais de 11% no ano para quem estava com sua carteira alocada no ativo, já o Bitcoin retornou mais de 68% de lucro quando negociado em reais (BRL) e, quando negociado com dólar (USD) entregou mais de 22%.

Do outro lado, vemos o desespero tomar conta de investidores tradicionais.

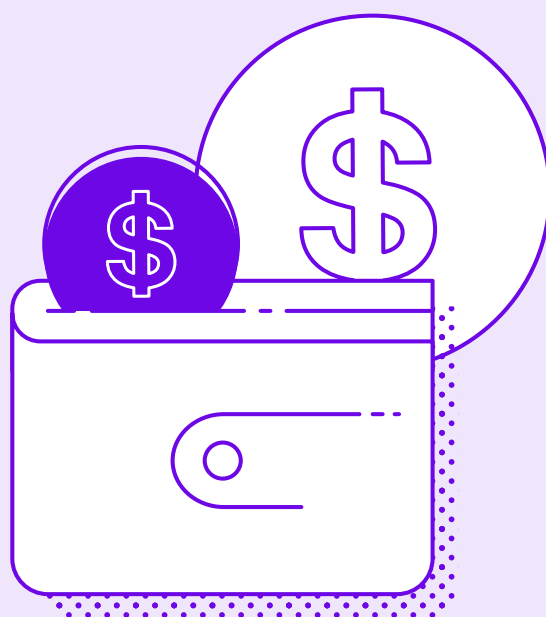
Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

Os brasileiros que estavam posicionados no Índice Bovespa, já acumulam mais de 30% de prejuízo em 2020, enquanto que o Índice S&P 500 acumula mais de 10% de prejuízo e o Petróleo WTI, operado no mercado futuro americano, amarga mais de 57% de perdas, tendo alcançado na metade de abril um valor superior a 100% de prejuízo, um marco inédito na história da economia mundial, em especial do Petróleo.

Já o Real, frente ao Dólar, sofreu uma desvalorização superior a 38% e permanece com perspectivas pessimistas, diante do cenário geral problemático que o Brasil vem enfrentando com crises de Saúde, Economia e Política.

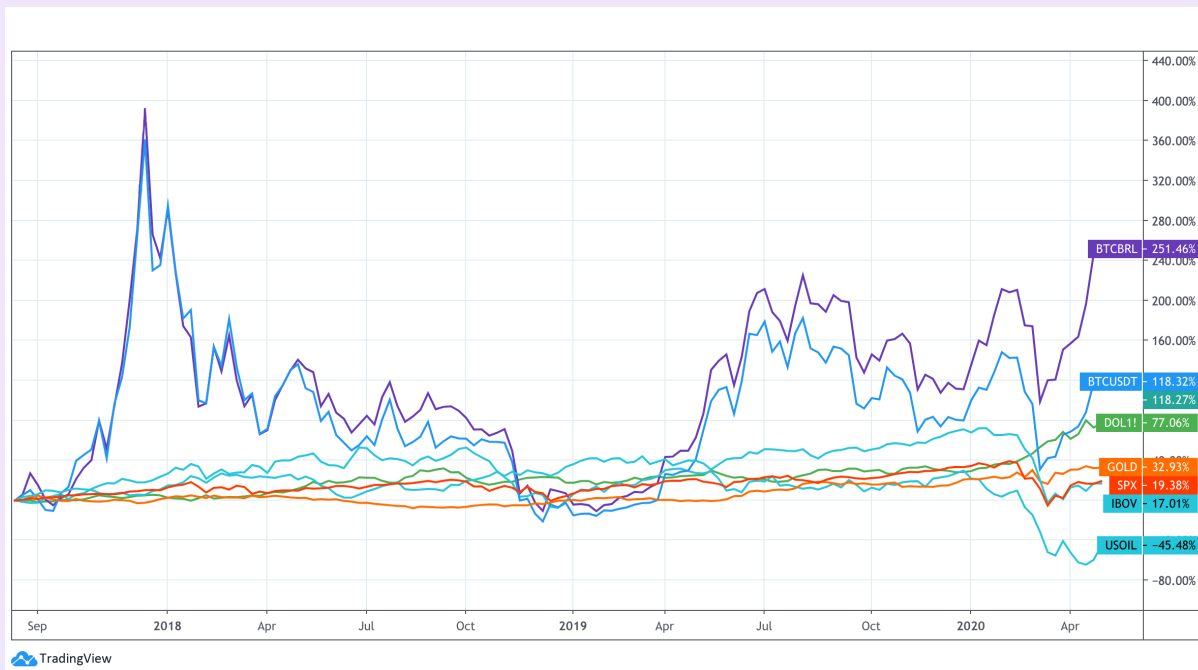
Set/2017 - Abril/2020

BTCBRL: 251%
BTCUSD: 117%
Ouro: 32%
S&P 500 (SPX): 18%
Ibovespa (IBOV): 16%
Petróleo (WTI): -45%
Dólar (DOL1!): 77%
VIX: 127%, com pico histórico em 2020.



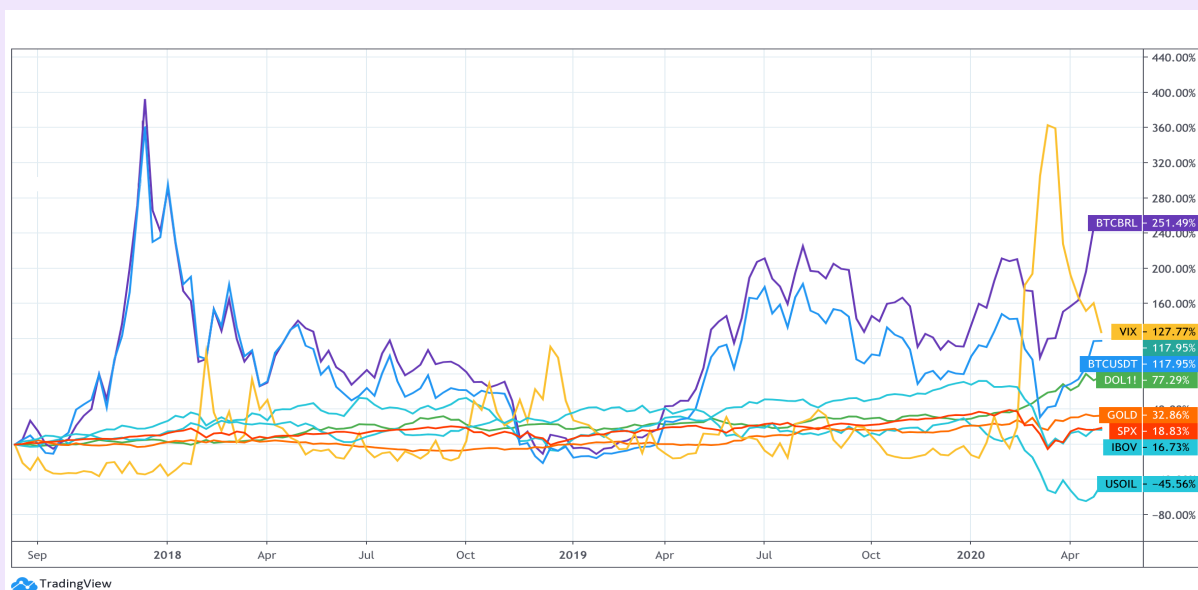
Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

Gráfico comparativo sem VIX:



<https://www.tradingview.com/x/LjICroZw/>

Gráfico comparativo com VIX:



<https://www.tradingview.com/x/Istbaugu/>

Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

Análise:

Agora tendo aumentado consideravelmente a linha do tempo a se analisar dos ativos já citados anteriormente, podemos entender de forma mais confiável o retrospecto geral do desempenho de cada uma.

A data escolhida para representar o início da comparação é justamente o período do pós-halving de 2016, logo quando o Bitcoin chegou em sua maior cotação de todos os tempos, no final de 2017, chegando em aproximadamente 20 mil dólares por unidade.

Iniciando pelo índice do medo (VIX), é bem fácil de se notar que a volatilidade no S&P 500 apenas passou a ser demasiadamente alta agora em 2020. A porcentagem de todo o período é apenas 8% inferior ao período Year-To-Date, reforçando então o tamanho do impacto do COVID-19 em todo o mercado tradicional.

Já o Bitcoin, tanto no par BRL, quanto no par USD, mesmo com uma forte queda no preço nos anos de 2018 e 2019, após o seu pico de cotação em 2017, vem historicamente apresentando, dentre os ativos apresentados, os melhores resultados.

Em paralelo a estes desempenhos temos o Dólar, que por variadas razões vem se valorizando consideravelmente frente ao Real, desde o final de 2017.

O cenário que no curto prazo é demarcado por uma intensa e constante crise na política, saúde e economia, demonstra a fragilidade da moeda fiduciária brasileira se comparada às demais.

Bitcoin vs Mercado financeiro tradicional

Desde a All Time High (ATH) do Bitcoin em dezembro de 2017, o Ouro vem entregando um resultado interessante até os dias atuais, sempre servindo como uma espécie de porto seguro, protegendo a carteira dos investidores brasileiros, possibilitou que aqueles mais conservadores pudessem não só se proteger de quedas e variações bruscas no preço, mas ainda obter lucro em relação ao ponto inicial da análise.

Outro ativo que apesar de toda a complicação que está passando no período atual, no longo prazo da análise ainda permanece entregando um resultado positivo, é o Índice Bovespa. Apesar de desde Setembro de 2017 o IBOV continua entregando lucro, mesmo que baixo, dentre todos os demais ativos, o Índice assume a penúltima posição, tendo resultado superior apenas se comparado ao WTI, que mesmo sempre tendo se mantido numa média de variação do preço, durante a pandemia do COVID-19 mergulhou e se encontra atualmente com uma performance consideravelmente negativa.



Quais as expectativas da **Ripio** para este **halving**

Apesar deste ser um dos eventos mais esperados por todo o mercado cripto, neste ano o padrão não vem se repetindo e, faltando poucos dias para o halving, não tem nenhuma indicação de que teremos uma explosão no valor do ativo em uma proporção similar a de 2012 e 2016.

Considerando todos os outros pontos citados neste material, principalmente toda a crise deflagrada pelo COVID-19, é complexo ter claro uma perspectiva do que vai acontecer, portanto especula-se que o halving do Bitcoin já tenha sido precificado pelo mercado e que de fato em 2020 a dinâmica será outra.

Ricardo Da Ros - Country Manager Brasil

Se voltarmos nas páginas referentes ao histórico dos dois halvings anteriores, veremos que eles marcam ciclos do mercado de Bitcoin. O início desse novo ciclo ocorrerá em um mercado muito diferente, mais maduro e com mais instrumentos financeiros quando comparado aos ciclos anteriores. Um fato é bem claro: a demanda por Bitcoin continua subindo, enquanto a oferta de novos Bitcoin será cortada pela metade. Essa dinâmica simples da oferta e demanda tende a pressionar o preço positivamente no médio prazo. Traders de curto prazo devem tomar cuidado com qualquer tipo de correlação entre o halving e o preço do BTC, pois poderá haver muita volatilidade.

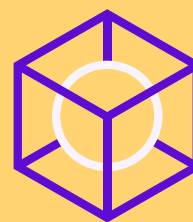
Quais as expectativas da **Ripio** para este **halving**

Sobre a alta recente no preço, é difícil estabelecer uma única motivação. Com certeza o halving é um dos fatores positivos se olharmos para uma janela de tempo maior, mas temos que tomar cuidado em chutar esses eventos como drivers de alta nos movimentos de curto prazo.

O Bitcoin começou 2020 perto de US\$7 mil, chegou a US\$10 mil em fevereiro, caiu abaixo de US\$4 mil em Março e agora está em US\$9 mil. É uma montanha russa de volatilidade no curto prazo, portanto penso que a melhor forma de olhar para o preço do Bitcoin é no médio/longo prazo.

Analizando o impacto da crise do COVID-19, é claro que o bolso de uma parcela significativa da população sofrerá um impacto e isso pode afetar quanto sobra no fim do mês para investimentos, principalmente os de maior risco. Por outro lado, o comportamento do Bitcoin nessa crise tem sido muito positivo e tem dado forças para a tese que considera o ativo uma boa reserva de valor. Nesse cenário, o aumento da presença do Bitcoin no portfólio dos investidores como forma de hedge pode acabar por neutralizar o efeito dessa diminuição na poupança. Sendo assim, acredito que a crise será positiva para o Bitcoin em termos de crescimento e reconhecimento pelo mercado tradicional.





Ripio Brasil Serviços
Plataforma Online De
Ativos Digitais Ltda.

rípio